

A mastite bovina é uma enfermidade infecciosa que pode ser causada por diferentes agentes bacterianos. Essa doença é comumente diagnosticada em bovinos de aptidão leiteira de criação intensiva. Apesar de vários antimicrobianos estarem disponibilizados para o tratamento da mastite bacteriana, a resistência dos microrganismos responsáveis por essa infecção tem aumentado em decorrência do uso indiscriminado e inadequado de tais produtos. O presente trabalho foi delineado para: (i) isolar *Streptococcus* spp. do leite de vacas com mastite criadas na região de Uberaba, Estado de Minas Gerais, Brasil e (ii) identificar os antimicrobianos para os quais as bactérias apresentam maior sensibilidade ou resistência *in vitro*. As amostras de leite foram cultivadas em Ágar Sangue e em Ágar MacConkey e incubadas em condições de aerobiose a 37°C, por 24 a 72 horas. As placas com crescimento bacteriano tiveram suas colônias identificadas por suas características morfológicas, tintoriais e bioquímicas. O Teste de Suscetibilidade aos Antimicrobianos (TSA) foi realizado com o emprego do método Kirby-Bauer de difusão em disco. O padrão intermediário de suscetibilidade foi classificado como resistente. Foram obtidos 68 isolados bacterianos puros de *Streptococcus* spp. No TSA, os melhores resultados de sensibilidade foram observados para a associação Amoxicilina + Ácido Clavulânico (97,1%; 66/68), Ceftiofur (95,6%; 65/68) e Ampicilina (89,7%; 61/68). Para Penicilina, 76,5% (52/68) dos isolados apresentaram sensibilidade. A resistência das bactérias foi detectada mais frequentemente para Neomicina (80,9%; 55/68) e Gentamicina (76,5%; 52/68). Foi constatada resistência de 69,12% (47/68) das bactérias para Tetraciclina e de 50% (34/68) para Enrofloxacin. Amoxicilina + Ácido Clavulânico, Ceftiofur e Ampicilina demonstram eficácia *in vitro* para terapia da mastite estreptocócica da região de Uberaba, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: leite, microrganismos, vacas, tratamento.

Agradecimentos: Hospital Veterinário de Uberaba, UNIUBE, FAZU e ABCZ.

15 AGENTES BACTERIANOS ISOLADOS DE QUARTOS MAMÁRIOS COM MASTITE SUBCLÍNICA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

BELMONTE, B. S. 1*; XAVIER, E. 1; BRAGATO, M. S. 1; PETER, C. M. 2; PICOLI, T. 3; LATOSINKI, G. S. 4; ZANI, J. L. 5

¹Alunos de Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS. *Autora para correspondência: belny_17@hotmail.com

²Aluna de Residência em Saúde Pública, Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

³Aluno de Doutorado, Laboratório de Virologia e Imunologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

⁴Aluna de Residência em Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu/SP

⁵Professor associado da Disciplina de Doenças Infecciosas, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

A mastite bovina é um dos importantes fatores que comprometem a qualidade do leite. A inflamação da glândula mamária pode ser ocasionada por diversas causas, principalmente bactérias dos gêneros *Staphylococcus*, *Streptococcus* e *Corynebacterium*. O presente trabalho quantificou a mastite subclínica e efetuou a identificação dos principais agentes bacterianos em dez Unidades de Produção de Leite (UPL) da zona rural do Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Dez UPL foram monitoradas durante cinco meses com levantamento de informações sobre o sistema de produção obtidas com a aplicação de questionários epidemiológicos, realização do teste da caneca de fundo preto, CMT e colheita de amostras de leite para identificação bacteriana. Os resultados obtidos foram analisados pelas frequências observadas. As UPL são caracterizadas por serem do tipo familiar, 88% possuem em média uma área de até 30ha, em média 12 animais em lactação e média na produção de leite de 175 litros/dia. Em 50% das UPL a ordenha é manual e 70% utilizam resfriamento de imersão. A prevalência de mastite subclínica no período estudado foi de 37,4%. Foram considerados para a análise os agentes bacterianos de maior prevalência: *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e *Corynebacterium* spp. Nos 894 isolamentos de amostras de quartos mamários reagentes ao CMT foram encontradas as prevalências: *Staphylococcus* spp. (49,4%), *Corynebacterium* spp. (13,5%), *Streptococcus* spp. (9,6%), *Staphylococcus* spp. mais *Corynebacterium* spp. (3,7%), *Streptococcus* spp. mais *Corynebacterium* spp. (0,9%), *Staphylococcus* spp. mais *Streptococcus* spp. (2,2%) e 20,7% sem isolamento. Quanto as amostras com escore +, os agentes *Staphylococcus* spp. e *Corynebacterium* spp.

foram identificados em 91,7% das amostras e 62,2% apenas *Staphylococcus* spp. O maior número de amostras com escore ++ (86%) também foi identificado com esses dois agentes principais, sendo isolado *Staphylococcus* spp. em 66,4% das amostras. Com escore +++, em 59% das amostras, o agente prevalente foi o *Staphylococcus* spp.; porém, em 15,9% dos casos, o segundo agente foi o *Streptococcus* spp. A mastite nas UPL apresentou uma prevalência semelhante a já encontrada de outros estudos efetuados na região e os microrganismos predominantes foram os agentes contagiosos, provavelmente devido ao manejo inadequado da ordenha.

Palavras-chave: microrganismos, leite bovino, CMT, manejo de ordenha.

16 ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE *DICHONDRA REPENS* FRENTE A *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS DO LEITE BOVINO DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

XAVIER, E. S. 1*; BELMONTE, B. S. 1; BRAGATO, M. S. 1; PETER, C. M. 2; PICOLI, T. 3; LATOSINKI, G. S. 4; ZANI, J. L. 5

¹ Alunos de Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS. E-mail: ednamst@hotmail.com

² Aluna de Residência em Saúde Pública, Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

³Aluno de Doutorado, Laboratório de Virologia e Imunologia, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

⁴Aluna de Residência em Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu/SP

⁵ Professor associado da Disciplina de Doenças Infecciosas, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

A *Dichondra repens*, também conhecida popularmente como orelha de rato, uma planta da família *Colvulaceae*, é descrita na literatura em virtude de sua atividade antimicrobiana e anti-inflamatória, que tem como composto majoritário o n-butanol. O *Staphylococcus aureus* é um dos principais agentes responsáveis pela mastite bovina, inflamação da glândula mamária que ocasiona importantes prejuízos econômicos ao setor lácteo. O presente trabalho foi delineado para testar a sensibilidade de isolados de *S. aureus* oriundos de tanques resfriadores de leite frente a extratos etanólicos de *Dichondra repens* e determinar sua concentração inibitória mínima (CIM) para esse microrganismo. Foram utilizados 38 isolados de *S. aureus* e, para execução da técnica de CIM, eles foram suspensos em 2mL de solução salina estéril a 0,85% até atingir a turbidez ajustada a escala 0,5 de McFarland. A concentração utilizada do extrato foi de 16%. Em placas de 96 cavidades foram adicionados 50 µL da solução acrescidos de 50 µL de caldo BHI, obtendo-se a concentração de 8%, e realizadas mais três diluições seriadas. Aos poços foram acrescentados 5 µL das suspensões bacterianas e posterior incubação em estufa bacteriológica a 37°C durante 24 horas; após esse período, uma alíquota de 5 µL por poço foi semeada em meio de cultura Ágar-sangue ovino 5%. Foram considerados sensíveis os isolados em que não houve crescimento após a incubação. Os dados foram analisados estatisticamente com o emprego do software BioEstat versão 5.3. Os resultados obtidos mostraram-se promissores quanto ao efeito antibacteriano de *D. repens* frente a *S. aureus*. Dos 38 isolados testados, 36 (94,7%) foram sensíveis aos extratos nas concentrações 8% e 4%, demonstrando eficácia nessas concentrações, não havendo diferença estatística entre elas. Já na concentração 2%, apenas duas estirpes (5,3%) foram inibidas. Há diferença significativa entre as concentrações 2% e 4% (p<0,0001), demonstrando que a concentração inibitória mínima de *S. aureus* frente ao extrato etanólico de *Dichondra repens* fica entre 2% e 4%. Na concentração de 1%, todos os isolados apresentaram resistência. Conclui-se que o extrato etanólico a 4% de *Dichondra repens* inibe o crescimento bacteriano de *S. aureus in vitro*.

Palavras-chave: leite bovino, tratamento alternativo, mastite bovina.

17 HEMOLISINAS PRODUZIDAS POR ESTIRPES DE *S. AUREUS* ISOLADAS EM CASOS DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

PICOLI, T. 1; LATOSINSKI, G. S. 2; PETER, C. M. 3; BRAGATTO, M. S. 4; ZANI, J. L. 5

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Campus Capão do Leão, Avenida Eliseu Maciel, s/n., CEP: 96900-010, Capão do Leão/RS, Brasil. E-mail: picolivet@gmail.com

²Residente em Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade